

A MAÇONARIA REGULAR E AS ENTIDADES PARAMAÇÔNICAS: Conceitos básicos e breve histórico
REGULAR FREEMASONRY AND PARAMAÇONIC ENTITIES: Basic concepts and brief history

Ilan Kelson de Mendonça Castro¹
Lúcio Flávio Dias Lopes Portela²
Luíz Carlos de Castro Alves Júnior³
Marcus Rafael Araújo Miranda⁴

RESUMO: O presente estudo tem a intenção de apresentar conceitos e o histórico do surgimento e patrocínio dessas organizações pela Maçonaria regular, remontando, principalmente, aos séculos XVIII e XIX, quando se originam e têm grande repercussão em países da Europa Ocidental e, especialmente, nos Estados Unidos da América – EUA. Também se detém à disseminação nesta República Federativa do Brasil a partir dos anos 1980, com a chegada da Ordem DeMolay. Partindo de uma rica introdução para situar o leitor, o trabalho pretende construir a compreensão dessas organizações como verdadeiros desdobramentos dentro da Maçonaria, organizações da família maçônica com suas estruturas administrativas, membros, rituais e funcionamento. Perpassa ainda por citações que trazem um pouco da visão das Potências Maçônicas acerca dessa área, culminando com apresentação das atribuições previstas pela Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão para a sua Grande Secretaria de Entidades Paramaçônicas, bem como alguns dados numéricos que podem ajudar na visualização da sua realidade paramaçônica. Nas Considerações Finais, um alento: o convite a entender essas organizações e afirmação destas como instrumentos de transformação social, capazes de tornar feliz a humanidade, como popularmente se afirma na Maçonaria. Para todo esse constructo, a vivência dos autores como membros e lideranças de algumas dessas organizações, especialmente nas fileiras de trabalho da Ordem DeMolay foi essencial, para aguçar o conhecimento conceitual, curiosidade histórica e experiência de vida necessárias à melhor compreensão e transmissão do tema. O método de pesquisa em campo virtual serviu de enriquecimento bibliográfico necessário para ponderar as experiências dos autores.

Palavras-chave: Entidades Paramaçônicas. Corpos anexos. Família Maçônica.

ABSTRACT: The present study intends to present concepts and the history of the emergence and sponsorship of these organizations by the regular Freemasonry, going back, mainly, to the 18th and 19th centuries, when they originate and have great repercussion in Western European countries and, especially, in the United States of America - USA. It also stops spreading in this Federative Republic of Brazil from the 1980s, with the arrival of the DeMolay Order. Starting from a rich introduction to situate the reader, the work intends to build the understanding of these organizations as true developments within Freemasonry, organizations of the Masonic family with their administrative structures, members, rituals and functioning. It also goes through citations that bring a little of the view of the Masonic Powers about this area, culminating with the presentation of the attributions foreseen by the Very Respectable Masonic Grand Lodge of the State of Maranhão to its Grand Secretariat of Paramasonic Entities (Appendant Bodies), as well as some numerical data that can help in visualizing your appendant bodies reality. In the Final Considerations, an encouragement: the invitation to understand these organizations and their affirmation as instruments of social transformation, capable of making humanity happy, as popularly stated in Freemasonry. For all this construct, the experience of the authors as members and leaders of some of these organizations, especially in the DeMolay Order's ranks, was essential to sharpen the conceptual knowledge, historical curiosity and life experience necessary for a better understanding and transmission of the theme. The virtual field research method served as a necessary bibliographic enrichment to ponder the authors' experiences.

Keywords: Appendant bodies. Attached bodies. Masonic Family.

¹ Membro da Loja Fidelitas nº. 59 e Ostlicht nº. 65, jurisdicionadas a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. *E-mail:* ilan@pael.org.br.

² Membro da Loja Mestre Higino Cunha nº. 23, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. *E-mail:* lucioportela@hotmail.com.

³ Membro das Lojas Fidelitas nº. 59 e Ostlicht nº. 65, jurisdicionadas a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. *E-mail:* luiz.alvesjunior@gmail.com.

⁴ Membro da Loja Deus, Pátria e Liberdade nº. 27, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. *E-mail:* rafaclaraujo_dm@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A guisa de introdução, cumpre destacar que o fato de a Maçonaria de origem anglo-saxã preservar o lema original da instituição (“amor fraternal, amparo – ou ‘socorro’ – e verdade”) está diretamente ligado com a instituição nos EUA ser responsável pelo patrocínio de grandes obras de caridade naquele país através de seus braços paramaçônicos, como é o caso da *Shriner’s International*, a maior entidade filantrópica do mundo, que patrocina hospitais de cuidados para crianças.

Na América Latina, por influência francesa, ficou estabelecido o dístico “igualdade, liberdade e fraternidade”, que não é o lema da Maçonaria, mas da Revolução Francesa (1789), um fato histórico e político do século XVIII, ou seja, em terras tupiniquins há mais uma reverência por fato já ocorrido e suas conquistas decorrentes (“igualdade, liberdade e fraternidade”, como pode-se contemplar nas Declarações de Direitos e Constituições do mundo ocidental) do que a busca por algo que se deve realizar (o amor fraternal, o socorro e a verdade).

As entidades de origem estadunidense iniciáticas ou ritualísticas têm a maioria de seus rituais inspirados no Rito de York que, simplificando ao máximo a questão dos ritos e graus simbólicos e superiores nos EUA, é o que impera nas *Blue Lodges* (Lojas Simbólicas) americanas, originadas da organização do Monitor de Webb (1797). Há, portanto, uma imbricação maior destas com aquele que seria “o verdadeiro lema maçônico”. Possíveis conexões. Mesmo já havendo registros de paramaçônicas em 1843, o surgimento de organizações hoje grandes e conhecidas com a Ordem DeMolay não foi fácil. Em 1919, Frank Sherman Land sofreu a mesma crítica que ocorre ainda hoje no Brasil: “estão colocando menino para brincar de Maçonaria dentro do templo”, diziam. Foi necessário *Dad Land* buscar apoio de grandes corpos maçônicos - no caso da DeMolay, foi o Grande Capítulo Geral de Maçons do Arco Real do Missouri o primeiro apoiador. Inclusive, é no Arco Real que está toda a filosofia por trás dos rituais capitulares da DeMolay escritos por Frank Arthur Marshall, dizem alguns entusiastas.

Em todo o Brasil, desde a década de 1980 o surgimento e crescimento das entidades paramaçônicas, sobretudo as juvenis, é vertiginoso. As Grandes Secretarias especializadas para essa pasta começaram a surgir e as Potências ou Obediências Maçônicas perceberam-nas como instâncias importantes em sua estrutura administrativa e não apenas como mais um cargo para “distribuir politicamente”.

O Grande Oriente do Rio de Janeiro – GORJ, integrante da Confederação Maçônica do Brasil – COMAB, por exemplo, desde a década de 2000 tem uma Grande Secretaria de Assuntos Paramaçônicos deveras organizada que conta com logomarca própria. No mesmo sentido trabalha a Grande Loja Maçônica do Estado de Pernambuco – GLMPE, esta integrante da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB. O Grande Oriente do Brasil – GOB, com sua estrutura federativa, tem uma Grande Secretaria Geral e Grandes Secretarias estaduais em cada unidade federativa. Na estrutura nacional do GOB, além do Grande Secretário da pasta, há um adjunto para cada entidade paramaçônica existente sob o patrocínio daquela Potência (Grande Secretário Geral Adjunto de Entidades Paramaçônicas para Ordem DeMolay, para Filhas de Jó Internacional etc.).

Grande parte deste estudo surge das atividades dos autores como membros da Ordem DeMolay e Filhas de Jó Internacional, portanto, o presente estudo, realizado a partir desta experiência e em vasta pesquisa no campo virtual, segue com a conceituação das entidades paramaçônicas e contexto histórico do surgimento desse tipo de organização.

No Novo Testamento, o apóstolo João registra nos relatos bíblicos que não haveriam livros no mundo que pudessem comportar todos os feitos de Jesus Cristo (João 21:25, BKJ, 2018); resguardadas as devidas proporções, também não é possível catalogar todas as entidades existentes, por serem muitas, de livre criação e nem todas de grande repercussão ou com registro na rede mundial de computadores.

Poderíamos, por preciosismo, tentar uma classificação das entidades paramaçônicas em corpos auxiliares ou aliados e honorários de convite (exemplos: Colégios do Rito de York, *Allied Masonic Degrees* - AMD, Cruz Vermelha de Constantino...); femininas (Ordem da Estrela do Oriente - OEO, Filhas de Jó Internacional, Filhas do Nilo...), juvenis (Ordem DeMolay, Ação Paramaçônica Juvenil - APJ, Filhas de Jó Internacional, *Knight of Pythagoras*...); filantrópicas ou assistenciais (*Shriner’s International*, Gruta, Ordem de Amaranth...); de estudos (*The Masonic Society*, *Masonic Library & Museum Association*...) e de diversão (Ordem da Rolha, Ordem Real dos Bobos da Noite...), mas seria um trabalho, embora didático, raso, haja vista várias das características pertinentes a cada um desses adjetivos (classificações) se confundirem direta ou indiretamente.

Há também muitas ou em muitas o caráter administrativo de Ritos, corpos ou da Maçonaria em si, como é o caso do *Grand College of Rites of The United States of America*, que é o Grande Colégio de Ritos dos EUA, que tem o objetivo de “controlar” os ritos e rituais adotados em território ianque e prevenir a ressurreição de rituais abandonados e não autorizados no âmbito da dita “Maçonaria Regular”. Aproveita-se deste espaço para desmistificar algumas organizações que não são paramaçônicas, mas confundidas como tal – o Escotismo, por exemplo – e deixar claro que ordens como Rosacruz, *Burschenschaft* Paulista, Martinismo, etc., são estruturas outras que não as da Maçonaria, portanto não são Maçonaria nem “paramaçonia”.

“Família maçônica estendida”, é o epíteto pelo qual o autor Christopher Hodapp chama as entidades paramaçônicas – termo este de origem brasileira – no livro *Maçonaria para Leigos* (Editora Alta Books, 2016), no capítulo intitulado “Quando uma Loja não é suficiente”. Essa parte do livro foi essencial para o trabalho ora apresentado.

Em todo o Brasil, desde a década de 1980 o surgimento e crescimento das entidades paramaçônicas, sobretudo as juvenis, é vertiginoso. As Grandes Secretarias especializadas para essa pasta começaram a surgir e as Potências ou Obediências Maçônicas perceberam-nas como instâncias importantes em sua estrutura administrativa e não apenas como mais um cargo para “distribuir politicamente”.

2. CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS COMUNS

No que diz respeito aos corpos auxiliares, o autor Kennoy Ismail (2015, p.1), Sênior DeMolay, Mestre Maçom Instalado, 33º/KT e correspondente de diversos corpos maçônicos e da família maçônica nacionais e internacionais, aduz:

Desde o surgimento da Maçonaria Especulativa, têm-se outros graus e ordens maçônicas além dos conhecidos graus simbólicos. Alguns reclamam origem anterior até mesmo que o grau de Mestre Maçom, apesar da maioria ter surgido durante os Séculos XVIII e XIX [SIC]. No entanto, quando da organização das primeiras Grandes Lojas, entendeu-se por bem restringi-las à administração apenas dos graus simbólicos de Aprendiz, Companheiro e Mestre.

Os demais graus e ordens, então, se organizaram em outros corpos maçônicos, de forma que pudessem sobreviver, organizar-se e crescer. Quando me refiro a graus e ordens anexas, não me refiro aos Altos Graus dos Ritos, os quais não são anexos, e sim apêndices. São a continuação lógica dos graus simbólicos de um mesmo sistema, mesmo que administrado por outro Corpo Maçônico.

Já os graus e ordens anexas não necessariamente apresentam-se como uma continuação do Simbolismo, muitas vezes exigindo como requisito que o maçom possua determinado Alto Grau de um Rito ou mesmo outro grau ou ordem anexa para que ingresse. Pela origem comum entre alguns desses graus anexos e ritos, ou pela colação de determinado grau de um rito como requisito para ingresso em um grau ou ordem anexa, alguns desses graus e ordens anexas funcionam de forma aliada a um ou outro Rito.

No caso do Rito de York (sistema americano), tem-se como corpos maçônicos aliados ao Rito de York: a AMD – Allied Masonic Degrees (Graus Maçônicos Aliados), Knight Masons (Maçons Cavaleiros), York Rite College (Colégio do Rito de York), KTP – Holy Royal Arch Knight Templar Priests (Sacerdotes Cavaleiros Templários do Santo Real Arco), Knights of the York Cross of Honor (Cavaleiros da Cruz de Honra de York), Red Cross of Constantine (Cruz Vermelha de Constantino), Societas Rosicruciana in Civitatibus Foederatis (Sociedade Rosicruciana nos Estados Unidos), Ordem Comemorativa de St. Thomas of Acon, Os Operativos, entre outros. Muitos desses corpos possuem correspondentes no sistema inglês, onde são chamados de “Ordens de Aperfeiçoamento”.

Do mesmo modo, no Rito Escocês Antigo e Aceito, por exemplo, tem-se como corpo maçônico aliado os Knights of St. Andrew (Cavaleiros de Santo André), destinado a maçons que sejam 32º grau do REAA. Lembrando ainda que os Shriners, até alguns anos atrás, tinham como pré-requisito que os candidatos fossem 32º grau do REAA ou Cavaleiro Templário do Rito de York.

Importante registrar que alguns desses corpos são seculares e possuem milhares e milhares de membros em vários países. Outros são recentes e ainda nanicos.

A página da Grande Secretaria de Assuntos Paramaçônicos do GORJ no site/rede social Facebook apresenta um conceito bem construído e historiado sobre entidades paramaçônicas (FACEBOOK/ GRANDE SECRETARIA DE ASSUNTOS..., 2017, p. 1), a saber:

Toda instituição, associação, entidade, organização, ordem ou grupo de pessoas que seja formado, incentivado, patrocinado ou apoiado pela Maçonaria e que se dedique a trabalhar dentro dos princípios maçônicos é uma entidade complementar à Maçonaria ou paramaçônica. Por “paramaçônica” entenda-se “paralela à Maçonaria”. [Complementação e grifo dos autores].

São inúmeras as entidades paramaçônicas no Brasil e no mundo. Em sua maioria não são vinculadas à nenhuma Obediência Maçônica, constituindo-se em entidades autônomas e independentes, mas que em seus estatutos e regulamentos exigem a vinculação ou patrocínio de uma Loja ou Obediência Maçônica regular ou de um grupo de maçons (corpo maçônico patrocinador) [complementação dos autores] não podendo elas trabalharem e realizarem suas atividades e projetos sem a presença de um Mestre Maçom.

Estas entidades dedicam-se aos mais variados objetivos, que vão desde a inclusão social de pessoas carentes, passando por creches, asilos, unidades de saúde, ensino extracurricular, ensino

oficial, ações culturais, sociais e filantrópicas e de formação de jovens. Em algumas delas, há o impedimento de participação em razão do sexo, existindo entidades essencialmente masculinas ou femininas, sem, por isso, serem segregacionistas, pois suas atividades se assemelham. Existem também aquelas em que seus participantes devem obrigatoriamente ter parentesco maçônico, o que atualmente já se vem trabalhando para modificar. A grande maioria das entidades paramaçônicas que se dedicam à formação de jovens foram criadas nos Estados Unidos e se expandiram ao redor do mundo, sendo as mais conhecidas no Brasil a Ordem DeMolay, a Filhas de Jó Internacional e Ordem Internacional do Arco-íris para Meninas.

A Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo – GLESP, apresenta em sua página na internet um entendimento importante que expõe como se vê e se relaciona com as entidades paramaçônicas hodiernamente – complemento da família maçônica (GLESP, 2017, p. 1):

O desenvolvimento da humanidade, a expansão dos relacionamentos de ordem pessoal e social e a representatividade da Ordem Maçônica não podem permitir que fique restrita às atividades de seus membros em cada Oficina. Tal fato minimiza a transferência de conhecimentos adquiridos, em especial quando não são repassados aos membros de nossas famílias. Assim, ao enxergar o quanto de bom existe a ser transmitido coletivamente à Família Maçônica, julgou-se por bem trazê-la no sentido de criar canais com condições de comunicar valores e exemplos, aproximando-a das Lojas Maçônicas. Assim, foram desenvolvidas, ao longo do tempo, as Entidades Paramaçônicas: Estrela do Oriente, Meninas do Arco-Íris, Filhas de Jó, Pledges, DeMolays, entre outras. Por sua essência educativa e de desenvolvimento pessoal, a Maçonaria abraçou também o Escotismo. Todos esses corpos paramaçônicos têm seus regimes e administrações próprias, mas o fundamento de seus ensinamentos segue os ditames da Maçonaria. Assim, conhecendo cada uma das Ordens, cabe aos maçons e às Lojas de modo geral divulgar, apoiar e incentivar tais atividades em sua região, participando com a família ou indicando pessoas conhecidas que reúnam as condições necessárias para ingressarem na Ordem desejada. A Grande Loja do Estado de São Paulo, através de seu Grão-Mestre, tem dado todo o apoio à Grande Secretaria de Entidades Paramaçônicas, pois o reconhecimento tratar-se de uma forma de participar do aprimoramento do ser humano e contribuição para o bem-estar da sociedade.

Entendido de que se trata e as características mais comuns encontradas na estrutura de cada uma dessas instituições, torna-se imperioso conhecer do contexto histórico dessas Organizações, bem como o porquê de serem tão badaladas nos EUA. A seguir.

3. CONTEXTO HISTÓRICO

A Inglaterra e suas colônias não tinham a mente tão aberta quanto a França que logo que conheceu a Maçonaria coadunou com a abertura de Lojas femininas, mistas ou similares. Um dos

princípios da Maçonaria regular é que esta é uma organização para homens. Então, além do altruísmo contido no lema da Maçonaria, algumas outras questões concorreram para o surgimento de entidades paramaçônicas.

Entre o final do século XIX e primeira metade do século XX, o movimento antimaçônico estava mais acalmado, entretanto esposas e filhos queriam saber o que de fato “o homem da casa” fazia nas Lojas e começaram a surgir grupos de mulheres relacionados à Maçonaria e aos maçons, grupos esses com relativo sucesso. São exemplos da época: O Grau de Martha Washington, Heroínas de Jericó, Boas Samaritanas, Verdadeiras Parentes, Rito de Adoção e Ordem de Amaranth, além de vários outros. Também nesse finalzinho de século 19 os maçons queriam cada vez mais grupos para participarem, pois no auge do “fraternismo”, a Maçonaria se tornou o grande centro social das famílias americanas que buscavam eventos, dança, jantares, música ou uma boa conversa. Se houvesse uma atividade ou grupo ligados à Maçonaria para preencher cada dia da semana, teria público.

A Maçonaria começou com reuniões em bares e tavernas, mas no século em comento a bebida alcoólica passou a não ser vista com bons olhos, recorrendo os maçons aos bares e restaurantes no entorno das Lojas. Aos poucos a Loja volta a ser um “ponto de encontro” e grupos “paralelos” (paramaçônicos) vão surgindo: alguns se desenvolveram a partir da concessão de graus complexos, como se fossem Lojas ou Ritos, outros tinham o escopo de aproximar esposa e crianças para “dentro da Loja”. Há também os corpos aliados, que são corpos maçônicos complementares aos graus dos Ritos de York ou Escocês Antigo e Aceito – REAA.

Na primeira metade do século 20 são muito comuns as entidades voltadas para os órfãos de guerra: meninos e meninas que apresentavam potencial e precisavam de cuidado, exemplo e oportunidade para engrenarem na vida, pois perderam seu pai na Primeira Guerra Mundial. É o caso de Louis Lower e assim surge a Ordem DeMolay (1919), mas também a Filhas de Jó (1920), o Arco-íris para Meninas (1922) e até mesmo associações como a de “Veteranos da Guerra de Nova Iorque” (1948) que tinham, por sua vez, a simples intenção de confraternização e auxílio aos companheiros de trincheiras. No entendimento de Kenny Ismail (2012, p. 1):

Nos séculos XVIII e XIX a Maçonaria esteve engajada nas grandes transformações políticas do mundo ocidental, lutando pela liberdade e democracia, principalmente no Continente Americano. Mas já no século XX, com o colonialismo erradicado no Novo Mundo, qual

bandeira defender? Qual contribuição dar à humanidade? Talvez era a hora de investir na transformação da sociedade, com vistas ao terceiro milênio. Hora de investir na juventude. O investimento na juventude, através da criação e desenvolvimento das Ordens Paramaçônicas Juvenis Internacionais, foi, sem dúvida alguma, a maior obra maçônica no século XX. Trata-se dos únicos projetos sociais de caráter internacional e permanente realizados pela Maçonaria Regular Universal: Ordem DeMolay, Ordem das Filhas de Jó, e Ordem do Arco-Íris para Meninas.

Na citação acima, Ismail foca nas ordens juvenis, mas é certo que há inúmeras outras: adultas, juvenis, masculinas, femininas, para maçons, mestres maçons, esposas de Cavaleiros Templários etc.

3.1. A Ordem DeMolay no Brasil

As publicações oficiais dos Supremos Conselhos, oficinas-chefes dos Ritos Maçônicos, são antigas. No Brasil, por exemplo, há quase 100 anos temos a “Ástrea”, do Supremo Conselho do Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. O Supremo “Mãe do Mundo” também se comunica assim há muito tempo, então hoje sabemos que não era desconhecida a existência da Ordem DeMolay, pois chegava aqui diversas menções e “propagandas” da mesma nos folhetos e “jornalinhos” das Jurisdições Norte e Sul dos Supremos Conselhos.

Alberto Mansur, à época Soberano Grande Comendador, foi, na verdade, o entusiasta, o vetor do acontecimento da chegada dessa organização juvenil ao país. Tomando conhecimento e se aproximando no final dos anos 1970 através de uma dessas publicações e, especialmente conhecendo pessoalmente numa de suas viagens aos EUA, Mansur traz oficialmente a DeMolay para o Brasil no ano de 1980, com a fundação do Capítulo “Rio de Janeiro nº 001” da Ordem DeMolay, *mater* do Brasil, primaz na América do Sul.

Na ocasião, o Supremo Conselho do Grau 33º assumiu o patrocínio e coordenação, Mansur foi instalado como Oficial Executivo para o Brasil (ainda não tínhamos um Supremo Conselho, uma estrutura administrativa própria) e os próprios “tios” do Supremo 33º ocuparam os cargos ritualísticos de um Capítulo DeMolay, trabalhando na iniciação, elevação e instalação dos oficiais, dos primeiros DeMolays do Brasil.

Jorge Lins, hoje Soberano Grande Comendador, trabalhou na tradução dos primeiros rituais. Esses homens se revezaram muitos anos na gestão da DeMolay no Brasil, especialmente com a expedição da Carta Constitutiva que fundou o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil – SCODB (hoje Supremo Conselho DeMolay Brasil – SCDB).

São considerados “Seniores DeMolays de Honra”.

Anos depois, ainda por esforços do visionário Mansur, chegam a Filhas de Jó Internacional em 1993, mesmo ano em que é chegada a Cavalaria da DeMolay, e Ordem da Estrela do Oriente - OEO, em 1997 (Alberto e Célia Mansur). Ainda em 1983 é criada a Ação Paramaçônica Juvenil – APJ, no âmbito da federação gobiana, uma organização juvenil mista. Desde 2018, um garoto pode ser membro da DeMolay e da APJ, antes não.

Bem, mas o que tudo isso tem a ver? Ora, não está claro? A chegada da DeMolay ao Brasil em 1980 é o marco histórico do nosso “boom das paramaçônicas”. Embora não tenhamos tanta tradição em criar essas organizações (em que pese termos por aqui Bodes do Asfalto e muitas associações médicas maçônicas), temos especial “toque de midas” que favorece o crescimento quantitativo e qualitativo delas em solo brasileiro. A DeMolay *International* reconhece que fazemos aqui “a maior Ordem DeMolay do mundo”, por exemplo.

4. GRANDES SECRETARIAS DE ENTIDADES PARAMAÇÔNICAS

Órgãos consultivos ou de assessoramento do Grão-Mestrado, cada vez mais essenciais e organizados, que servem para auxiliar o presidente da Potência na compreensão da estrutura e funcionamento de cada entidade. Também são funções dessa pasta: fazer a correta comunicação entre os corpos dessas instituições e as lideranças maçônicas; orientar os Veneráveis Mestres ou Presidentes de Corpos sobre o *modus operandi* com as paramaçônicas que estiverem envolvidos; fazer planejamentos trienais com metas bienais, anuais e semestres contemplativas das atividades e interesses das instituições que abriga; visitar os corpos e células levando a mensagem de respeito e atenção da Potência para com a Organização; promover seminários ou palestras que elucidem sobre cada entidade, os limites e instância entre uma e outra e a Maçonaria; promover pesquisas em busca dos interesses e do grau de satisfação das entidades para com a Potência; incentivar e promover a Adoção de *Lowntons*, a criação e patrocínio de entidades paramaçônicas ou tratados de cooperação com instituições similares, como os Escoteiros.

Muito comum Potências organizadas no que diz respeito às paramaçônicas terem além do Grande Secretário, um adjunto ou coordenador para cada entidade.

4.1. Grande Secretaria de Entidades Paramaçônicas da GLEMA

Conforme o artigo 25 do Regulamento Geral da GLEMA (GLEMA, 2017, p. 37), a sua Grande Secretaria de Entidades Paramaçônicas, uma das divisões da Grande Secretaria, órgão da administração da Potência previsto estatutariamente, tem por atribuição:

- a) estimular e incrementar os trabalhos da GLEMA juntamente com as Entidades Paramaçônicas em toda a Jurisdição;
- b) organizar seminários envolvendo as Entidades Paramaçônicas – o que será melhor desenvolvido juntamente com as estruturas administrativas próprias de cada Organização;
- c) promover a realização de eventos destinados à divulgação da doutrina maçônica, junto com as Ordens Filhas de Jó Internacional, DeMolays, Samaritanas e extensivo à Comunidade;
- d) orientar e promover pesquisas de caráter cultural e educacional de interesse maçônico às Ordens: Filhas de Jó, DeMolays e Samaritanas extensivo às Lojas da Jurisdição;
- e) acompanhamento e avaliação do incentivo às atividades filantrópicas, educacional e outras atividades às Comunidades Carentes envolvendo as Ordens Filhas de Jó e DeMolays, bem como as Samaritanas;
- f) promover o intercâmbio entre as Lojas Jurisdicionadas da Grande Loja, envolvendo as Ordens Filhas de Jó e DeMolays, bem como as Samaritanas.

A atual gestão, iniciada em 16 de janeiro de 2021, contabilizou quatro dessas organizações no âmbito da GLEMA com os seus respectivos desdobramentos e quadro de membros, sendo elas: Ordem DeMolay, Filhas de Jó Internacional, Ordem Internacional do Arco-íris para Meninas e Clubes de Samaritanas. A DeMolay possui 441 membros, sendo que dos 19 Capítulos (célula principal) no Estado, 17 deles são patrocinados pela GLEMA ou suas Lojas Jurisdicionadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um Maranhão e um Brasil cada vez mais conhecedor e apoiador das causas paramaçônicas perpassa pelo estudo dessas organizações, entendendo sua origem e que não são coisa menor do que parte da família maçônica, um compromisso assumido e parte da agenda dessa “organização-mãe”; um desdobramento bem orientado da causa maçônica.

Existem realidades socioeconômicas e socioculturais díspares entre EUA, Brasil e os países da Europa Ocidental, no entanto, é preciso acreditar e trabalhar por uma Maçonaria

forte, menos ligada em forjar uma política interna de cargos, títulos e mandatários e sim uma Arte Real que com seus “braços, mãos, dedos e unhas” alcance a sociedade, transformando-a e tornando feliz a humanidade. Assim Deus ajude!

6. REFERÊNCIAS

- BÍBLIA KING JAMES. Disponível em: <<http://www.bibliakingjames.com.br/>>. Acesso em 21 mar. 2021.
- FACEBOOK, Grande Secretaria de Assuntos Paramaçônicos. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SecretariaDeAssuntosParamaconicosGorj/>>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- GLEMA. Regulamento Geral. Tipoprogresso: São Luís, 2017.
- GLESP. Paramaçônicas. Disponível em: <https://www.glesp.org.br/?page_id=519>. Acesso em 22 mar. 2021.
- HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos**. Editora Alta Books: Rio de Janeiro, 2016.
- ISMAIL, Kennyo. **Corpos maçônicos ‘anexos’**. In: No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/ordens-ritos-rituais/graus-e-ordens-anexas/corpos-maconicos-anexos/>>. Acesso em 22 mar. 2021.
- ISMAIL, Kennyo. **Ordens paramaçônicas juvenis**. In: No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/ordens-paramaconicas-juvenis/>>. Acesso em 23 mar 2021.